

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO XI • Nº 118 • EDIÇÃO SETEMBRO 2014 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



São Luís 402 anos

**O eterno brilho da cidade Patrimônio
Cultural da Humanidade**

E mais:

À espera das chancelas das paisagens
culturais do Maranhão

Reservas Extrativistas no Maranhão



Cazumbá

produções audiovisuais

**O ponto de partida
para quem tem
algo a mostrar!**



Filmagens, fotos,
reportagens,
cobertura de eventos.

98 82145279 / 31990040
jcazumba@gmail.com



Certificação Digital

Sua assinatura nos meios eletrônicos
com segurança garantida

Aplicações:

Certificado AC OAB/Advogado
Emissão de Notas Fiscais

Conectividade Social
Sistema Judiciário

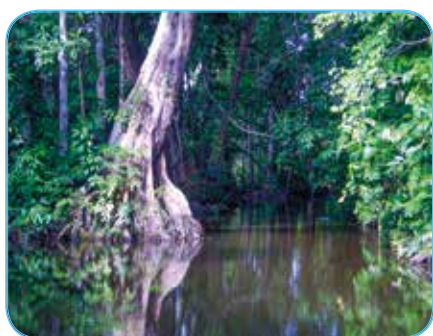
Relacionamento com a Receita Federal
Sistema Público de Escrituração Digital

Adquira por meio do site:

www.fecomercio-ma.com.br



SUMÁRIO



Editorial **4**

Opinião **5**



Reservas Extrativistas no Maranhão **6**

Entrevista: Entrevista: Rita Oliveira – Diretora da Biblioteca Municipal José Sarney **7**

Coluna Trade em Ação **8**

Segunda edição do Salão de Turismo da Rota das Emoções foi um sucesso **10**



O eterno brilho da cidade patrimônio cultural da humanidade **12**

O Mochileiro: Um passeio pela vegetação exuberante do Rio Preguiças **15**



À espera das chancelas das paisagens culturais do Maranhão **16**

Sebrae/MA desenvolve turismo de experiência em SL **18**



EDITORIAL

Dever de Casa

Houve um dever de casa que não foi feito pelos gestores maranhenses ligados ao turismo, que foi o de tentar que São Luís fosse sede de jogos da Copa do Mundo e, na carona desse processo, aproveitasse os turistas que se deslocaram para Fortaleza, e que sediou jogos, inclusive do Brasil. O certo é que ficamos de fora da Copa do Mundo de 2014, embora tenhamos um estádio de futebol em condições de abrigar um evento dessa envergadura. Uma cidade que sedia jogos de uma copa ou competições de uma olimpíada se transforma, recebe injeção de verbas federais, lucra com o evento e realiza benefícios que irão favorecer a sua população. São Luís ficou de fora da Copa, infelizmente.

No entanto, a Copa passou, vivemos o vexame de uma goleada para a Alemanha, histórica, e o Maranhão não lucrou com os turistas que vieram para o país e ficaram em capitais próximas à nossa. No entanto, outro grande evento esportivo global se avizinha, as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro, e São Luís poderá ainda tirar algum proveito disso, com propaganda de atração turística adequada, feita com planejamento estratégico, e desde agora, diga-se de passagem.

O Maranhão possui um grande atrativo, São Luís, que ostenta o glamoroso título de cidade Patrimônio da Humanidade. Esse diferencial, por si só, já é capaz de atrair a atenção dos turistas e atizar a imaginação até dos menos curiosos. Basta que se divulgue a cidade e seus grandes potenciais, dentre os quais se destacam, além do invejável acervo arquitetônico, a gastronomia e a cultura, pratos permanentes e sempre aptos a servir aos mais rigorosos paladares.

Pode-se facilmente somar a isso os Lençóis Maranhenses e as belezas naturais que esse Parque Nacional apresenta, um atrativo único, diferenciado, que é fonte inesgotável de beleza e lazer,

garantidos pela presença de uma natureza quase intocada e que avança o turismo ecológico de forma exponencial no estado.

Como a atração desse turista deve levar em conta que o mesmo já gastará as sobras do investimento feito na Olimpíada, o pacote que poderá ser oferecido, levando-se em conta tal realidade, deverá ser compactado, e Alcântara ainda pode ser uma opção viável e que não pode ser descartada. A velha cidade só precisa de um trabalho receptivo de melhor qualidade, com reciclagem dos guias, melhoria na oferta de serviço de restaurantes e bares, segurança e acessibilidade.

Esses questionamentos surgem toda vez que perdemos oportunidades ímpares de darmos mais vigor ao turismo maranhense. A discussão em torno do setor do turismo fica restrita aos eventos municipais ou estaduais nas secretarias que tratam do turismo, e ainda no âmbito de discussões acadêmicas, em universidades que oferecem cursos em tal segmento, no meio de agentes de viagens e jornalistas especializados. No entanto, parece que os políticos ainda não acordaram para o enorme potencial que a indústria turística é capaz de proporcionar. Sabe-se que essa indústria, considerada, embora impropriamente, limpa, é sustentável, e representa, em alguns países, simplesmente a salvação da lavoura, como é o caso do Peru.

Sentimos a falta desse debate nos embates políticos, tanto na esfera estadual quanto nacional. Seria interessante que os assessores dos atuais candidatos ao governo do Maranhão trouxessem esse assunto à tona, aproveitando ainda o tempo restante nesta campanha eleitoral para colocar o turismo em pauta, um filão econômico ainda à espera de uso adequado, e que possui vários encadeamentos com a cultura, o lazer, a questão ambiental, enfim, a economia sustentável.

EXPEDIENTE

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues
SRTE 694/MA

Administração

João Rubem Nascimento

Assistente Administrativo

Nailde Ribeiro

Coordenação de Jornalismo

Paula Lima - SRTE 920/MA

Fotos

Reginaldo Rodrigues

Reportagens

Anne Santos

Paula Lima

Paulo Melo Sousa

Colaboração

Antônio Noberto

Beatrice Borges

Pesquisador e Historiador

Marcos Tadeu N. da Silva

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Tiragem

5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8909-8347/ 8214-5279

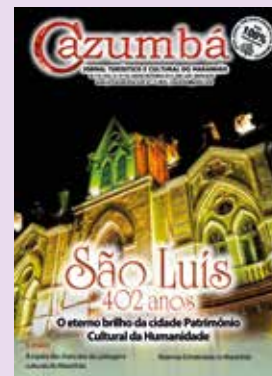
jcazumba@jornalcazumba.com.br

reginaldorodrigues2010@hotmail.com

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

Valor da assinatura anual R\$ 87,00

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



Cazumbá Poético

A São Luís que não cantei

Disseram que não te amo
Porque não falo de ti.
Disseram que não sou teu filho
Porque não te cantei em versos.
Como não te amar se adormeço em teus braços?
Se acordo contigo.
Passeio pelas tuas ruas que murmuram poesias.
Trabalho entre teus casarões seculares
E vibro com cada degrau que subo.
Como não te amar
Se te apresento orgulhoso
A milhões de brasileiros e estrangeiros
Para quem te exibio como a mais portuguesa das capitais brasileiras.
Como a mais bela princesa
Coberta de jóias que se perpetuam em teus azulejos, mirantes, sacadas
Pedras de Cantarias das ruas e becos de tantas estórias
Que compõem um cenário único.
Talvez meu amor não seja tão explícito
Como o canto do amo do bumba-meu-boi
Que ao toque de seu maracá faz vibrar todo teu ser
Nem como a alegria das coreiras que celebram a vida de quem mora aqui.
Mas te amo como tantos poetas
Que te eternizaram em seus versos.
Sempre te quis, sempre te amei
Em cada lugar que vi
Vivi você, te comparei
E voltei ainda mais apaixonado
Nada tem o teu sabor de ilha
Nem o prato mais elaborado
Foi absorvido com a mesma magia
Que te saboreio.
És minha!
Teu histórico Patrimônio, que não é mais só meu,
É nosso, é do mundo,



Tem a magia que é preciso nascer aqui
Para entender ou
Tornar-se teu filho.
Como não dizer que te amo
Se não vivo sem teus sotaques.
Se temo a serpente que um dia vai te afundar.
Se aguardo as carruagens que deslizam nas madrugadas de lua cheia
Se minha farmácia está na venda de plantas da Feira da Praia Grande.
É isso minha São Luís, como te amo
Me fizestes festeiro
É São João, É carnaval. És divino como em Alcântara.
É reggae que te abraçou.
É nas palmas do Tambor de Crioula
Ou no chamego do Cacuriá.
Tudo me encanta.
Tudo me orgulha,
Tudo me faz imensamente
Um apaixonado filho teu.

Carlos Martins

Fonte: www.blog.stalker.com.br

PRO  **CÁRDIO**
Ao lado da vida

**Urgência e Emergência
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070

Foto: Paulo Melo Sousa



Rio da Fazenda Aliança



Porto de Cururupu

Reservas Extrativistas no Maranhão

Reservas extrativistas – RESEX são definidas como unidades de conservação que, ao longo dos anos, tem buscado uma maneira diferenciada de promover o desenvolvimento sustentável nas comunidades elencadas como extrativistas. Nesse contexto de preservação ambiental, o ser humano possui papel principal como ator e gestor da conservação ambiental.

Essa gestão é feita através de Planos de Manejo ambiental de forma sustentável, por intermédio do uso dos recursos naturais renováveis. Essa *práxis* procura aliar conservação e desenvolvimento socioeconômico, valorizando, ainda, a cultura e as tradições das populações tradicionais que habitam tais unidades de conservação.

O artigo 18, da Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000, que foi regulamentada através do decreto nº 4340, de 22 de agosto de 2002, define Reserva Extrativista como “área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência se baseia no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da uni-

dade”. Essas reservas são criadas para garantir às famílias que ali vivem as terras preservadas, permitindo a elas a continuidade do uso dos recursos naturais ali disponíveis de forma sustentável, equilibrada.

A intenção também perpassa a ideia do fortalecimento do associativismo entre os habitantes dessas áreas, obedecendo ao Plano de Manejo, sob supervisão do IBAMA, além de implantar alternativas de renda que contribuam para a otimização das condições de vida das famílias ali estabelecidas.

Extrativismo designa toda e qualquer atividade que envolva a coleta de produtos naturais, de forma sustentável, seja de origem mineral, animal (peixes, carne, óleos) ou vegetal (madeiras, frutos, folhas). Uma RESEX é criada em áreas nas quais existam populações tradicionais ali vivendo, com área disposta de recursos naturais que possam ser usadas de forma sustentável e que possua interesse ecológico e social.

Maranhão possui franco potencial para criação de dezenas de RESEX

Existem várias reservas extrativistas no Maranhão, sob a gestão do CNPT / IBAMA - Maranhão, dentre as quais as Resex de Mata Gran-

de (1992), Ciriaco (1992), Quilombo de Frechal (1992), Cururupu (2004) e Extremo Norte (1992 a 2002). Essas reservas foram criadas, sobretudo, em virtude de solicitações das próprias comunidades, formadas por trabalhadores e trabalhadoras rurais, quebradeiras de coco babaçu, pescadores, marisqueiras, ribeirinhos, dentre outros.

Inúmeras outras RESEX, num total de 20, foram indicadas para serem criadas no Maranhão, através do Núcleo de Unidades de Conservação do IBAMA, dentre as quais as Resex do Taim (Zona Rural de São Luís), Guarapiranga, Icatu/Humberto de Campos, Chapada Limpa em Chapadinha, Resex de Lagoa da Taboa em Paulino Neves, Resex Marinha de Carutapera, de Turiaçu, Resex dos Lagos de Penalva, Resex Marinha da Ilha do Cajual, em Alcântara, Resex de Godofredo Viana, Resex de Cedral, Resex de Guimarães, Resex de Porto Rico, Resex de Axixá, Resex de Bequimão e Resex de Cândido Mendes.

Tais locais possuem magnífica e exuberante beleza cênica, e são áreas de franco potencial turístico, que podem se beneficiar com essa modalidade econômica, agregando aumento de emprego e renda às famílias que preservam e vivem nessas unidades de conservação.

SEMINOVOS
INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada
Garantia de Mecânica

seminovos
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

RITA OLIVEIRA

Diretora da Biblioteca Municipal José Sarney

Rita Oliveira é bibliotecária, servidora pública admitida através de concurso e diretora da Biblioteca Municipal José Sarney. Tem Curso de Formação de Docentes de Ensino Médio e Profissional - Universidade Estadual do Maranhão – UEMA com habilitação em Língua Portuguesa. MBA em Gestão Escolar – IBMEC online. Casada com o jornalista Waldemar Ter. Rita é mãe de dois filhos, Ivo Massuete e Diego. Rita Oliveira é a Coordenadora Geral da Feira do Livro de São Luís.



Foto: Paulo Melo Sousa

Foto: Divulgação

Jornal Cazumbá (JC) - Como estão os preparativos para a realização da Feira do Livro de São Luís 2014?

Rita Oliveira (RO) - A equipe de coordenação está trabalhando intensamente. Já definimos os espaços, estamos analisando as propostas enviadas pelos editais para a seleção das atividades literárias e culturais que serão apresentados na Feira, convidamos alguns escritores de renome nacional, além de discutir com alguns parceiros os detalhes finais da operacionalização do evento. A 8ª Felis ocupará alguns espaços culturais do bairro do Desterro e adjacências: Fundação da Memória Republicana (Convento das Mercês), Largo da Igreja do Desterro, Auditórios do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), dos cursos de História e Arquitetura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), da Escola de Música da Fundação do Bom Menino das Mercês, além da Galeria Trapiche Santo Ângelo, Museu Audio Visual do Maranhão (MAVAM) e Praça da Flor do Samba.

O tema deste ano é a Literatura Infantil. Na programação, destaque para oito palestras com escritores de renome nacional, o Café Literário, com 32 debatedores entre poetas, escritores, pesquisado-

res e intelectuais de diversas áreas; espaços infantis SESC e SEMED; Casa do Professor, recitais de poesias, contações de histórias, mesas redondas, rodas de conversas, oficinas, além de espaço para lançamento de livros de mais de 50 escritores maranhenses. No Largo da Igreja do Desterro será montada a Praça da Juventude. Na Praça da Flor do Samba acontecerá o projeto Cine na Praça. Entre os nomes nacionais confirmados estão Marina Colasanti, Frei Beto, o biógrafo de Roberto Carlos, Paulo Cesar de Oliveira, Ninfa Parreira, Sydney Gusman, Paula Pimenta, Alexandre Azevedo, o ator e escritor Gero Camilo e o poeta Pedro Tierra.

JC - Muitos dos nomes escolhidos ainda não são muito badalados no cenário literário nacional. Esse é um novo critério. Como se deu essa escolha?

RO - A curadoria da Feira entende que o primeiro critério a ser avaliado na escolha dos palestrantes é a qualidade de suas obras e sua competência. No entanto, nomes como Frei Betto, Marina Colassanti, Luis Antonio Giron, Marcelino Freire, Pedro Tierra e Paulo César de Araújo, entre outros autores, são hoje reconhecidos nacionalmente. Além disso, a Felis

terá vários escritores maranhenses contemporâneos, como Arlete Nogueira, Lenita Sá, Sebastião Moreira Duarte, Jose Ewerton, Sonia Almeida e a própria homenageada, Mundinha Araújo.

JC - Fale sobre a escolha do patrono da Feira deste ano, como se realiza o processo de escolha?

RO - Logo após o encerramento da 7ª Felis, em outubro do ano passado, realizamos um seminário para avaliar o evento, que contou com a participação do correalizador, patrocinadores, coordenadores, curadoria, monitoria, parceiros e sociedade em geral. Na pauta, constava, também, a apresentação de sugestões para o tema da 8ª Felis, patrono e homenageados. A temática literatura infantil foi quase uma unanimidade e a definição pelo nome do escritor Wilson Marques foi uma consequência disso. Ele é um literato talentoso, criativo e sensível às questões ligadas à valorização da cultura local. Suas obras remexem nos arquivos da memória de São Luís e revelam, com leveza e de forma lúdica, ensinamentos e descobertas que, a um só tempo, enriquecem o imaginário infantil e ampliam o prazer de ler.

JC - Existe alguma estratégia para se fazer um link entre a Feira do Livro (FELIS) e o turismo literário, como já acontece em outros eventos, como no caso da FLIP, em Paraty?

RO - A Flip é um festival literário que reúne autores de vários países, não é uma feira de livros, é um festival semelhante a outros que acontecem em Toronto, Canadá, Mantova, na Itália, que tem como objetivo mostrar a diversidade cultural e literária mundial, um pouco diferente do que chamamos de feira de livros, onde um dos aspectos que influenciam o maior número de visitantes é a busca por um livro com um custo mais acessível.

JC - Embora os livreiros cobrem caro para uma feira...

RO - Claro que as ações de formação e de incentivo à leitura estão presentes em uma feira de livros, mas jamais como foco principal como em um festival literário, e isso talvez seja o motivo de não se ter um turismo literário mais arrojado. Só pra se ter uma ideia, a comercialização de livros em Paraty acontece apenas em dois locais.

**TRADE em AÇÃO**

Por Paula Lima - Jornalista e especialista em Assessoria de Comunicação
paulaslimas@gmail.com / www.paulaslimas.blogspot.com

Missão técnica

“Precisamos, como classe empresarial, apoiar o turismo regional, principalmente um roteiro consolidado como o é a Rota das Emoções. estaremos mais próximos ao trade turístico, com objetivo de somar esforços para que as ações de fomento e desenvolvimento dessa forte cadeia econômica da indústria de turismo tenham êxito e beneficiem o nosso estado e a nossa gente”. Com essas palavras do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema), Edilson Baldez, encerrou a missão técnica, realizada em agosto, formada de dirigentes da entidade empresarial, do Sebrae e do trade turístico de São Luís à Rota das Emoções, roteiro que integra os estados do Ceará, Piauí e Maranhão, por meio dos polos de Jericoacoara, Delta do Parnaíba e Lençóis Maranhenses.

O presidente da Fiema, que também é vice-presidente do conselho deliberativo do Sebrae no Maranhão, capitaneou a visita técnica realizada ao destino que, desde 2005, começou a ser trabalhado pelo Sebrae, tendo como principal resultado a melhoria da qualidade dos serviços e produtos turísticos, por meio de capacitação dos empreendedores e a instituição e fortalecimento da governança territorial.

Para o diretor técnico do Sebrae no Maranhão, José Morais, a missão técnica trouxe resultados satisfatórios. “Estamos extremamente satisfeitos com os resultados da missão, principalmente pela coesão desse grupo que é formado por representantes de classes empresariais e trade turístico local, pessoas que podem dar eco às impressões que tiveram quanto à viabi-



dade econômica do roteiro Rota das Emoções. o Sebrae e os parceiros estão precisando desse apoio institucional para que o trabalho de melhoria dos serviços e produtos do destino seja contínuo para movimentar cada vez mais a cadeia turística regional”, destacou.

O secretário municipal de turismo de São Luís, Lula Fylho, enfatizou que “trabalhando em conjunto podemos realizar ações de promoção mais eficazes para o turismo, com sensibilização, atuando nos polos turísticos do estado, com ações integradas e desenvolvendo novos roteiros. o trade tem cobrado soluções e se colocado à disposição para, juntos, buscarmos essa mudança. estamos em um momento propício para união de forças que podem render excelentes resultados para o turismo maranhense”.

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação



Conhecido internacionalmente como um dos destinos mais belos do mundo, o polo Chapada das Mesas, que tem como cidade indutora do turismo o município de Carolina, representa hoje cerca de 26% do turismo do Maranhão. De acordo com o Secretário de Turismo de Carolina, Anto-

Chapada das Mesas

nio Lucena, o número reflete diretamente o potencial natural do destino que tem sido trabalhado a partir de uma força tarefa município/SEBRAE e Governo do Maranhão. “Para promovermos precisamos preparar o destino para receber. Dentro do plano de turismo do município, o prefeito tem buscado investir na infraestrutura da cidade além da capacitação e qualificação por meio de parcerias fundamentais com o SEBRAE e Governo do Estado, para o crescimento seguro do número de turistas que visitam a região”, explicou.

Só em 2014, detalhou o gestor da pasta, “A parceria com o SEBRAE possibilitou ao município receber qualificação para o desenvolvimento técnico da Feira do Agricultor agregado ao turismo, participação na feira nacional Adventure Sport Fair além de logística terrestre para participação de 29 empresários durante o Salão Rota das Emoções realizado no município de Barreirinhas”, detalhou o secretário.

No primeiro semestre deste ano o destino já recebeu cerca de 90 mil visitantes, número que deve aumentar com a inauguração do novo equipamento turístico, Pedra Caída, “O Complexo de Pedra Caída vai oferecer mais 400 novos leitos de hospedagem além de restaurante, heliponto, boate e Centro de Convenções”, finalizou.

Alugue um carro na Yes.

Conforto e segurança para Você e sua Família.

Todos os veículos completos, mais AIR BAG e ABS.

YES São Luis
(98) 3246-1500
(98) 8115-1100
Av. Daniel de La Touche - Cohama
saoluis@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais
0800 709 25 35
www.yesrentacar.com.br
twitter.com/alugueyes
facebook.com/yesalugueldecarrros

YES
ALUGUEL DE CARROS
Mais perto de você

Comemoração



Após um período de reforma e modernização, o Restaurante Senac reabriu as portas, desde o dia 06 de setembro. O local tornou-se referência no Maranhão pela qualidade de ensino transmitida aos alunos, aliada a excelência no atendimento e demais serviços oferecidos aos clientes. O horário de funcionamento será de segunda a sábado, das 12h às 15h, e às quintas e sextas e sábados, o público também pode conferir o cardápio a partir das 19h.

Para o Presidente do Sistema Fecomércio/Senac/MA, José Arteiro da Silva, a reabertura do Restaurante comprova a excelência em qualidade e o diferencial de ser uma empresa pedagógica que oferece serviços à sociedade. "O ambiente agora está mais agradável, confortável e moderno, pronto para atender a demanda de futuros profissionais na área e receber os clientes que já conhecem os serviços do Restaurante e os que ainda não tiveram a oportunidade de apreciar nossas receitas", declarou.

Referência no Maranhão pela qualidade de ensino transmitida aos alunos e pelo atendimento ao público, o Restaurante SENAC atua como empresa pedagógica, em que os alunos desenvolvem suas funções com criatividade, associando teoria e prática.

O cardápio servido ao público geral é preparado pelos próprios alunos, sob a supervisão de instrutores, em uma das mais modernas e bem equipadas cozinhas. Com atendimento diferenciado, o Restaurante SENAC oferece um local agradável e aconchegante aos clientes, que desfrutam do melhor cardápio nacional e internacional.

Encontro FIEMA



No dia 10 de setembro, no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão – FIEMA, houve o encontro da classe empresarial do Estado com os dois candidatos ao governo do Maranhão que estão melhor colocados nas pesquisas de intenção de votos: Edinho Lobão e Flávio Dino.

De maneira cortês, o Sr. Edilson Baldez, o anfitrião do fórum, conduziu o encontro com muita maestria, ao lado da Federação do Comércio do Estado do Maranhão – Fecomércio, Clube de Diretores Lojistas – CDL/

São Luís, Associação Comercial do Maranhão e Federação da Agricultura do Maranhão. Ambos questionaram os candidatos sobre seus projetos e propostas para o desenvolvimento do Estado. O encontro teve duração de quase três horas.

Estão de parabéns os empresários do Maranhão, por terem promovido um dos melhores encontros ocorridos entre os principais candidatos ao Governo. Parabéns ao Sr. Edilson Baldez, que de maneira inteligente e imparcial, conseguiu unir a classe em torno de um ideal, que era ouvir e entregar aos postulantes ao cargo de governador do Estado, uma pauta de reivindicação e melhorias nos serviços, que é de competência do Estado.

O Cazumbá perguntou: Como será tratado o turismo e de que maneira será escolhido o gestor para essa importante pasta?

FLÁVIO DINO: Claro que daremos prioridade para os profissionais da área, de modo a encontrar o secretário que tenha a capacidade de liderar o trade turístico local em direção à política que precisamos, que é de diversificação, de destinos turísticos, sejam emissivos ou receptivos. Com isso o Maranhão terá uma participação mais ativa no mercado turístico nacional e internacional.

EDINHO LOBÃO: A escolha de todo o grupo que poderá compor o Governo será técnica. Iremos buscar os valores não só no Turismo, mas em cada pasta, seja na Educação, na Segurança e etc.

Festival do Caranguejo

Nos dias 19, 20 e 21 de setembro Araiões sediará o maior evento gastronômico da região do médio Parnaíba, o Festival do Caranguejo. O evento foi criado para enaltecer o principal produto extraído da região, o caranguejo, este que é exportado para várias cidades do nordeste, garantindo o sustento de várias famílias da cidade.

Os objetivos do Festival é divulgar as belezas naturais da cidade, o modo

de vida da população, ampliando e fortalecendo a cultura local. Além de disseminar a ideia de Turismo Sustentável e Ecológico, criando uma nova forma de renda econômica.

O evento, que é realizado pela Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Turismo, já está em sua IV Edição e tem a expectativa de receber cerca de 40 mil pessoas durante os três dias de atividades.





Restaurante Senac

Qualificar e oferecer novas receitas:
um prazer para quem serve,
inesquecíveis para quem prova.

CONFIRA NO SITE
A PROGRAMAÇÃO
DE CURSOS DO
RESTAURANTE-ESCOLA
SENAC

RESERVAS
98 3198-1100



ALMOÇO
Segunda a Sábado,
12h às 15h.

JANTAR
Quinta a Sábado,
a partir das 19h.

EVENTOS
Casamentos, formaturas,
lançamentos, etc.



Fotos: Reginaldo Rodrigues

II Salão de Turismo da Rota das Emoções

Mais de 5,5 mil pessoas viram, ouviram e aprenderam em Barreirinhas

Sucesso de público e, principalmente, de organização. O 2º Salão de Turismo da Rota das Emoções, que aconteceu em Barreirinhas na última semana de agosto, de 28 a 30, superou expectativas. A participação do público foi massiva na programação de conhecimento, com destaque para a comunidade do município: foram 5.600 participantes, 41 eventos de educação empreendedora voltado para a cadeia produtiva do turismo e quase 1.900 pessoas capacitadas nesta ação e mercado promovida pelos Sebrae nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará que, em sua segunda edição, contou com a correalização da Prefeitura de Barreirinhas e apoio do empresário do território e demais parceiros institucionais.

Claudio Azevedo, Simone Macieira, José Morais e Raimundo Nonato Corrêa, dirigentes do Sebrae no Maranhão e anfitriões do salão, juntamente com o prefeito Léo Costa, receberam convidados e representantes do trade dos três estados em clima festivo, com direito, também, à programação cultural de qualidade, que esteve sob a responsabilidade do projeto de Economia Criativa do Sebrae estadual – teatro, dança, música, folclore e inserções poéticas se fizeram presentes na Aveni-

da Beira Rio, onde aconteceu o evento.

Durante os três dias de salão, foram trabalhados quatro eixos temáticos: Preservação ambiental, sustentabilidade e exploração econômica na Rota das Emoções; Educação e turismo nos municípios integrantes; Inclusão social via turismo sustentável, além de Infraestrutura e Acessibilidade. Paralelos às atividades de conhecimento (capacitações), tiveram lugar Encontros e Rodadas de Negócios, Mostra de Turismo dos Municípios e Mostra Gastronômica – esta última, sem parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

Nas áreas de visitação e exposição – onde artesãos e criativos dos estados do Maranhão, Piauí e Ceará puderam apresentar produtos locais, visitantes passearam e conheceram a integração das culturas que compõem o destino considerado, pelo Ministério do Turismo, um dos mais belos do Brasil.

“É uma rota de emoção excitada pela invenção de sabores, odores e engenhosidade do homem e da mulher dessa região, que vive e convive com esse precioso patrimônio ecológico. Como Sebrae, temos a convicção que a ação Salão

de Turismo da Rota das Emoções, a médio e longo prazo, contribuirá para o fortalecimento da cadeia produtiva do turismo deste território, gerando um ambiente de integração entre parceiros e sociedade, promovendo a disseminação de conhecimento e oportunidades de negócios, além de estimular a elaboração de políticas públicas para o setor, o dinamismo econômico e a valorização do que é próprio da região, como a cultura”, acredita a diretora superintendente do Sebrae no Maranhão, Simone Macieira.

Autoestima barreiriense

Segundo o prefeito de Barreirinhas, Léo Costa, o evento levou à cidade um sentimento de valorização e autoestima, visivelmente refletido na população local. “Todos quiseram ver, visitar e sentir-se parte do Salão da Rota. O evento aumentou a autoestima dos moradores, que estamparam o orgulho dos muitos atrativos que nossa cidade oferece ao visitante e ao turista”, observou o gestor municipal.

A dedicação e o empenho do poder público municipal para a realização do 2º Salão de Turismo

TURISMO

da Rota das Emoções em Barreirinhas foi decisivo para este grande envolvimento da população, na opinião do presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae no Maranhão, Claudio Azevedo. "Foi uma parceria incondicional que tivemos do prefeito Léo Costa, um gestor comprometido com a causa do turismo e que muito nos apoiou na formatação deste evento. A participação dos prefeitos dos outros 13 municípios da Rota também foi louvável e posso dizer que este é um reflexo da governança que o território adquiriu a partir da atuação do Sebrae dos três estados envolvidos, no desenvolvimento do roteiro integrado", assinalou.

A próxima edição do Salão de Turismo da Rota das Emoções está garantida para o primeiro semestre do próximo ano. Para sede do evento, as candidatas são as cidades de Camocim e Jijoca de Jericoacoara, no Ceará. Daqui, esperamos a definição, torcendo por mais um salão de sucesso em 2015, quando os Sebrae dos três estados aos quais pertencem a Rota das Emoções terão um evento ainda mais consolidado no calendário da cadeia produtiva do turismo local, regional e nacional.



Por: Paulo Melo Sousa

402 anos de muita históriaO eterno brilho
da cidade**Patrimônio
Cultural da
Humanidade**

Fotos: Ana Felix Garjan

São Luís completa 402 anos de vida e apresenta, apesar de muitos problemas, alguns avanços no que se refere a patrimônio arquitetônico e cultural. Temos o caso da reforma de alguns espaços públicos, como é o caso da Praça do Panteon, pela Prefeitura Municipal. O logradouro está praticamente pronto, com os pedestais dos bustos dos imortais da nossa cultura em mármore. Ao que tudo indica, os bustos retornarão aos seus locais de origem (no momento, encontram-se abrigados no Museu Histórico e Artístico do Maranhão). Nesse caso, caberá uma fiscalização permanente da área. Resta saber como ficará a situação dos camelôs que infestavam a praça, até o ano passado.

A Praça Benedito Leite e a Praça Pedro II, mesmo com a ocupação do espaço pelos professores em greve, ainda estão em bom uso. Hoje, emolduram a igreja da Sé, a catedral metropolitana, que sofreu recente reforma pelo IPHAN, e que servirá de abrigo ao Museu de Arte Sacra, o que representa um passo importante. O antigo Hotel Ribamar, que abrigou a sede do prestigioso Jornal A Pacotilha, está em reforma, e acontece o mesmo com o Palácio das Lágrimas, em frente à igreja de São João, que, depois de reformado, será transformado em Palácio da Ciência. Aguardam a mesma sorte o Museu da Memória Azulejar e o Museu da Gastronomia, cujo funcionamento vem sendo cobrado dos gestores há tempos.

O Museu servirá também como um Centro de Capacitação em Culinária e atividades afins, favorecendo o uso da área pelo turista e pela população, além de criar oportunidade de mão-de-obra para os moradores e promover eventos culturais que valorizem o nosso acervo patrimonial. Não podemos nos esquecer também da Casa do Tambor de Crioula, na rua da Estrela, cujas obras já foram iniciadas. Nessa mesma rua, um belo prédio com fachada em azulejos azuis foi recentemente reformado e inaugurado, abrigando o Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Na rua Direita, cabe citar também a recuperação do prédio do antigo Liceu Maranhense, colégio que foi frequentado por imortais tais como Josué



Montello e Carlos de Lima. O prédio abrigaria o Museu da Língua Portuguesa.

É importante não esquecer o fato de que qualquer projeto de revitalização do Centro Histórico está baseado na ideia de que é preciso habitar o local, recuperando a sua vocação inicial, pois o Centro Histórico foi concebido como unidade habitacional. É fundamental melhorar as condições de vida das pessoas que já moram ali, através da eficiência da infra-estrutura urbana, das questões ligadas à acessibilidade e de incentivo direto às melhorias dos prédios. É importante que novos moradores habitem a área, a partir de projetos de reabilitação de imóveis que antes eram unifa-

miliares e que foram transformados em unidades plurifamiliares; são casarões cujos aposentos foram transformados em apartamentos, visando atrair mais pessoas para conviver com a história da cidade. A questão da mobilidade urbana ainda está sendo gestada, trata-se de um problema de difícil solução e que exige soluções diferenciadas.

Nesse contexto, cabe exercer uma práxis de gestão do Centro Histórico que combine, de forma equilibrada e interdisciplinar a segurança, a limpeza e a iluminação de qualidade, com urgente recuperação de equipamentos urbanos ora danificados. Oferecendo segurança a quem mora ali, condições dignas de moradia, é um requisito que

atrairá o visitante, seja o turista ou a comunidade de São Luís. Ali se encontram bares, restaurantes, a Feira da Praia Grande, que vende produtos típicos, inúmeras lojas de artesanato, que exibem a pujança da nossa cultura, além de museus de visitação imprescindível, tais como a Casa de Nhozinho, o Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, o Centro de Arqueologia e Paleontologia do Maranhão, dentre outros locais.

Nossa cultura gastronômica é invejável, com o cuxá à frente (em fase de se transformar em Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro), como carro-chefe de pratos de dar água na boca, tais como o peixe pedra frito, a pescada amarela ao molho de

EM DESTAQUE

camarão, o gurijuba no leite de coco, o caruru, a gengibirra, o doce de espécie de Alcântara, a juçara com farinha e camarão seco, com um digestivo de tiquira.

Quem passeia pelo Centro Histórico de São Luís pode, ainda, desfrutar de apresentações culturais, tais como o Bumba Meu Boi, o Tambor de Crioula ou o Cacuriá, ou ainda se deparar com mestres que ainda cumprem ofícios antigos, como é caso de sapateiros, alfaiates, ourives, dentre outros. As profissões tradicionais integram o conceito de patrimônio cultural intangível ou imaterial que, segundo a UNESCO, é composto por “práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados”. Dessa forma, tais atividades contribuem, e muito, para o desenvolvimento turístico de São Luís e precisam ser mais valorizadas, não somente pela população, mas, também, e principalmente, pelos gestores públicos ligados ao segmento turístico, já que o incremento de tais atividades pode colaborar para impulsionar de forma mais consistente o turismo maranhense.

Em tudo e por tudo, São Luís possui um patrimônio que vai muito além do visível, e que se encontra ainda em permanente ebulição, podendo ser incrementado e explorado turisticamente, evidenciando o brilho da cidade Patrimônio Cultural da Humanidade.



Fotos: Ana Felix Garjan





O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com



Foto: Paula Lima

Um passeio pela vegetação exuberante do Rio Preguiças

Nesse mês, a equipe do jornal Cazumbá fez um passeio sensacional pela vegetação exuberante do Rio Preguiças. Em um só dia conhecemos os Pequenos Lençóis, os macacos-pregos de Vassouras, o Farol Preguiças em Mandacaru, tomamos uma caipirinha inesquecível, fomos até a Praia de Caburé onde almoçamos e depois retornamos a cidade. Muita coisa boa, não? E o trajeto entre esses pontos também é muito interessante.

Saímos da nossa pousada em Barreirinhas às 08 horas. Caminhamos até a Avenida Beira Rio de onde partem os passeios pelo Rio Preguiças. Entramos na voadeira, uma lancha bem grande e bem nova. Colocamos nossos coletes salva-vidas e iniciamos o passeio. Não é recomendado usar chapéu e boné (a não ser que esteja bem preso na sua cabeça ou você queira correr o risco de perdê-lo). A voadeira anda rápido e o vento é bem forte. Pelo caminho, várias embarcações de pescadores e muitas voadeiras que estavam no mesmo roteiro que a gente.

O piloto e guia da voadeira nos explicou a origem do nome do rio Preguiças, segundo ele, devido a presença de muitos bichos preguiças que habitavam as matas das margens do rio há muitos anos atrás e por suas águas mansas e tranquilas correrem preguiçosamente ao sabor das correntes vazante e enchente.

A margem do rio Preguiças é muito interessante. O guia sempre parava a lancha para nos mostrar a vegetação típica da região, com áreas de mangue, igarapés e palmeiras de buriti e de açai. De repente, a vegetação começa a reduzir e surgem dunas de areias. Daí é fácil perceber que chegamos ao município de Vassouras, onde ficam os Pequenos Lençóis, uma área de dunas e lagoas menores que as encontradas no parque nacional dos Lençóis Maranhenses. Além disso, as lagoas são mais rasas e a areia tem coloração mais escura. É ali em Vassouras que está o bar tenda dos macacos, que ficam circulando tran-

quilamente entre os visitantes.

Voltando à voadeira, a próxima parada é no povoado de Mandacaru, onde está o farol Preguiças. Do alto da construção de 35 metros, tem-se uma bela vista da região. Entrada grátis.

O passeio termina em Caburé, uma pequena vila de pescadores banhada de um lado pelo rio e do outro pelo oceano atlântico. A praia é tranquila, com mar calmo e boas opções de restaurantes. Passa lá e confira!





À espera das **chancelas das paisagens** culturais do Maranhão

Instrumento de preservação recentemente criado no Brasil, a chancela da Paisagem Cultural é um conceito que favorece a proteção da riqueza e da diversidade ampla e territorial de porções singulares do Brasil. A chancela funciona como um selo de qualidade que reconhece o valor cultural constante numa determinada área do território brasileiro, contanto que nesses locais exista uma inter-relação fina entre o homem e o meio ambiente, e que abrigue consigo elementos marcantes da identidade cultural brasileira.

A ideia não é nova, já tendo sido aplicada em outros lugares do mundo, tais como na Espanha, no México e na França. No Brasil, foi criada através da Portaria Nº 127, de 30 de abril de 2009, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, e tem como finalidade, de acordo com a portaria, “atender ao interesse público e contribuir para a preservação do patrimônio cultural, complementando e integrando os instrumentos de promoção e proteção existentes, nos termos preconizados na Constituição Federal”. A chancela é articulada através de uma espécie de pacto que engloba a sociedade civil, a iniciativa privada e o poder público. Esse pacto origina um Plano de Gestão, que visa preservar os valores que levaram determinado local ao reconhecimento de Paisagem Cultural Brasileira.

A criação da chancela estabeleceu o surgimento de uma nova relação no sentido de se trabalhar com a ideia de patrimônio cultural nacional. O Brasil é um país ímpar, que reúne um magnífico potencial cultural e riquezas naturais invejáveis. Basta citar a floresta amazônica e o pantanal. No contexto do conceito de paisagem cultural cabe mencionar a relação intrínseca entre a caatinga e o sertanejo, o boiadeiro e o pantanal, o gaúcho e os pampas, o seringueiro e a Amazônia, o catador de caranguejo e o manguezal das Reentrâncias Maranhenses, os coletores paraenses e o pé de açai.

As ações que estão sendo propostas para serem executadas nas Paisagens Culturais Brasileiras variam em cada canto do Brasil, em virtude de uma série de fatores que devem ser levados em conta, e que incluem identidades culturais diversificadas. Estão previstas, para esses locais, a construção de museus, centros de interpretação ou casas de cultura, o que servirá como um elemento a mais de atração de visitantes a esses locais, garantindo emprego e renda para os moradores desses lugares, garantindo, de certa forma, a sua preservação. No Maranhão, é possível citar inúmeros locais que podem ser inseridos em tal conceito.

A ilha do Cajual, comunidade quilombola rural situada no município de Alcântara, por exemplo,

abriga uma comunidade de pescadores que vivem de forma harmônica com o meio ambiente. Ali, os guarás, aves migratórias de beleza singular, utilizam a ilha como local de reprodução. Além disso, a ilha possui a famosa Laje do Coringa, um sítio paleontológico de rara importância científica. Na ilha, poderia ser construída uma casa de cultura que abrigasse fósseis, bem como uma estação científica, de estudo de aves migratórias. Ambas poderiam ser geridas pelos próprios moradores, promovendo atração turística e cultural.

No município de Cururupu, existe uma fortíssima indústria naval. Ali são construídos iates, escunas, embarcações de grande porte que hoje adornam a paisagem de Angra dos Reis e de Paraty, no litoral do Rio de Janeiro. Trata-se de uma paisagem tradicional do patrimônio naval maranhense, e que também pode ser facilmente incluída na Chancela de Paisagem Cultural Brasileira. Como informa o artigo 6º da Portaria do IPHAN, “qualquer pessoa natural ou jurídica é parte legítima para requerer a instauração de processo administrativo visando a chancela de Paisagem Cultural Brasileira”. O que falta para que os processos sejam instaurados no Maranhão? O estado possui um potencial poderosíssimo nesse recente conceito de preservação, e pode usufruir dos benefícios que a ideia, transformadora, instaurou no país.



Embarcações tradicionais na praia de Outeiro, em Cedral



Cambada de caranguejo em Araioses, Delta do Parnaíba MA



Escuna sendo construída em estaleiro de Cururupu

Por: Anne Santos

Fotos: Divulgação / Sebrae-MA



Sebrae/MA desenvolve turismo de experiência em SL

A cada dia que passa, a chamada Economia da Experiência tem se firmado como grande tendência no mercado turístico brasileiro e começa a despertar o interesse de empresários e pequenos empreendedores do Maranhão. O turismo da experiência busca inovar seus atrativos, tendo em vista a emoção e o conhecimento que as experiências com a cultura local podem proporcionar ao turista.

Partindo desta proposta, o Sebrae no Maranhão através do Projeto Serviços Turísticos no Polo de São Luís e empresários beneficiários do segmento pactuaram e articularam a implantação deste modelo turístico em municípios da Grande São Luís, visando tornar o Polo São Luís mais competitivo, estruturando novos produtos e nichos de mercado.

FAMTOUR

Dentre as etapas do cronograma estipulado para a ação teve o *FamTour*, termo que vem do inglês Familiarization Tour – uma forma de promover e familiarizar os distribuidores de um produto turístico, de maneira a incentivá-los a comercializarem produtos em agências de viagens e afins,

onde os agentes puderam visitar *in loco* todos os produtos trabalhados e assim avaliar sua real potencialidade.

O primeiro *Famtour* foi realizado, no período de 05 a 08 de agosto, nos municípios de Raposa, Alcântara, São José de Ribamar e São Luís, onde os produtos turísticos inovadores foram apresentados e vivenciados por operadores de turismo e agências de viagem que já trabalham o destino São Luís. Dentre os produtos estão passeios à Rota do Açaí, na região do Maracanã, o *city tour* histórico – religioso em São José de Ribamar, o Passeio Náutico com a cata de mariscos na Raposa, que oportuniza a vivência da produção em cerâmica de artesãs locais, dentre outros.

A estratégia agrega valor aos produtos turísticos e aumentam a competitividade dos pequenos negócios. “Nossa proposta é que os produtos de turismo ligados à Economia da Experiência podem se firmar como uma alternativa aos roteiros oficiais do Centro Histórico e das praias, já instaurados em São Luís; não concorrendo com eles, mas sim apoiando e complementando a vivência do turista em nossa cidade, para que o tempo de permanência dele no destino seja maior, assim como o valor

agregado dessa visita”, esclarece a analista do Sebrae, Shamia Renata.

Além do *Famtour*, o projeto tem outras etapas programadas, um Encontro de Negócios, para o alinhamento dos empresários e representantes dos produtos, a elaboração de material promocional, além da elaboração do catálogo, contendo as fichas técnicas destes produtos e o lançamento oficial realizado pelos padrinhos e madrinhas (agentes de viagens assim intitulados).

ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA

A iniciativa vai ao encontro da Política Nacional de Turismo, que passou a incentivar a Economia da Experiência, conforme acordo firmado entre Ministério do Turismo, a Embratur e o Sebrae. “Acredito que é possível colher resultados favoráveis e de grande visibilidade para o turismo local. Apesar de ser um trabalho inicial na cidade, já contamos com 25 empreendimentos interessados em apostar e investir nestes produtos inovadores e nossa expectativa é que após este primeiro *Famtour*, este número deverá ser ampliado”, assinalou a analista do Sebrae.

O conhecimento sem limites.

Matriculas Abertas

Educação infantil
Ensino fundamental
Ensino médio

Colégio **BATISTA**
Daniel de La Touche

João Paulo 98 3131 1411
Renascença 98 3227 2684

Aniversário
é melhor com
sorrisos.

PARABÉNS, SÃO LUÍS,
NOSSO MAIOR ORGULHO.

São Luís
402
anos

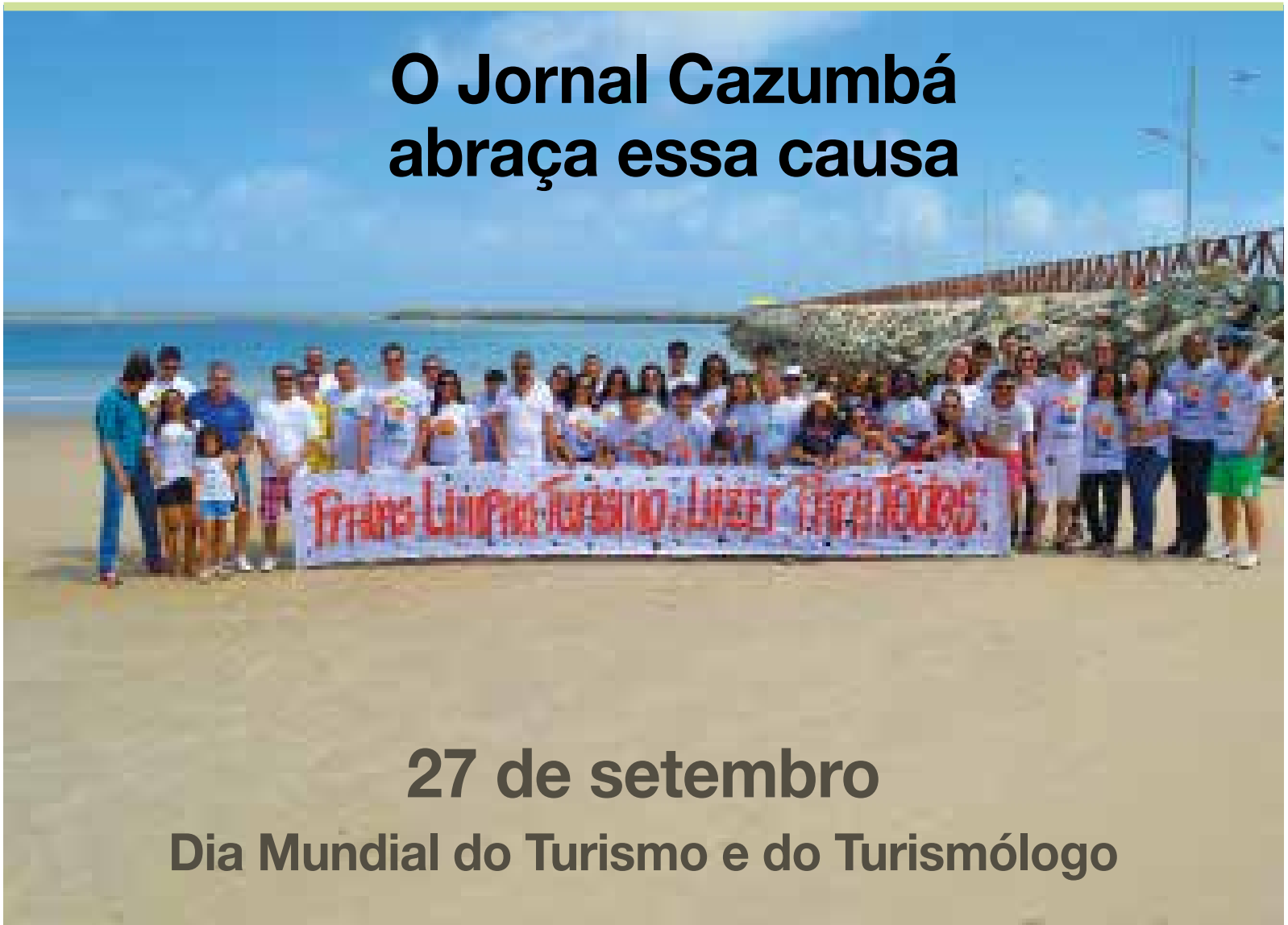
A PREFEITURA DE SÃO LUÍS
TRABALHA PARA COLOCAR
UM SORRISO NO ROSTO DE CADA
LUDOVICENSE E FAZER DA NOSSA CIDADE,
TÃO RICA EM CULTURA, HISTÓRIA E BELEZA,
UM LUGAR CADA VEZ MELHOR PARA VIVER.

SÃO LUÍS

Prefeitura e você, construindo um novo caminho.

O Jornal Cazumbá abraça essa causa

Foto: Evandro Filho



27 de setembro

Dia Mundial do Turismo e do Turismólogo



**PREPARANDO
NOVOS TALENTOS
PARA O MERCADO
DE TRABALHO**

**PALESTRA ESPECIAL
"PROFISSÃO EMPREENDEDORA"
CACO BARCELLOS**

08/10/2014 • 8h às 18h • Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana

Inscrições: www.fiema.org.br

Apoio



FIEMA SENAI

Patrocínio



CNI IEL

Realização:



FIEMA IEL